

**AS RELAÇÕES ENTRE OS CONFLITOS INTERPESSOAIS E O
BULLYING: UM ESTUDO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL DE DUAS ESCOLAS PÚBLICAS**

**THE RELATIONS BETWEEN THE INTERPERSONAL
CONFLICTS AND BULLYING: A STUDY ON THE FIRST YEARS
OF ELEMENTARY SCHOOL IN TWO PUBLIC SCHOOLS**

Loriane Trombini Frick¹

Maria Suzana de Stefano Menin²

Luciene Regina Paulino Tognetta³

RESUMO: Esta Dissertação pertence à linha de pesquisa “Processos Formativos, Diferenças e Valores”, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, contando com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. A pesquisa versa sobre as relações que podemos tecer entre os conflitos interpessoais e o bullying e originou-se da nossa preocupação com as formas de resolução de conflitos adotadas pelos professores, que podem, de certo modo, servir como estilos a serem assimilados pelos estudantes nas suas relações entre pares, influenciando na propagação da violência denominada bullying entre as crianças. Nesse sentido, estabelecemos como objetivo principal analisar as relações entre os estilos de resolução de conflitos adotados pelos professores e os modos de agir dos alunos, perante conflitos entre pares, e a possível incidência de bullying, entre eles. Para isso, buscamos: observar como surgem as situações de conflitos interpessoais, no ambiente escolar, e como são resolvidas pelos professores, comparando dois ambientes: um mais coercitivo e outro mais cooperativo; verificar como os alunos resolvem situações hipotéticas de conflitos, como consideram que os professores resolveriam e como acreditam que estes deveriam agir; observar em situações escolares e identificar a percepção dos alunos sobre o bullying, nos dois ambientes escolares, e compará-los. Para análise dos dados, buscamos aporte teórico, principalmente, nos estudos com base na perspectiva do desenvolvimento de Piaget, nos estudos que discutem os estilos de resolução de conflitos realizados por Leme e nos conceitos sobre bullying de Olweus e Avilés. Compreendemos por ambiente sociomoral toda a rede de relações interpessoais que compõe a experiência escolar da criança, a qual inclui as relações professor/aluno e aluno/aluno, bem como com os estudos e com as regras. Dependendo do tipo de relações estabelecidas, as salas de

¹ PPGE-FCT- UNIV. ESTADUAL PAULISTA – Mestrado em Educação. E-mail: lorianetrombini@hotmail.com

² Doutora em Psicologia Escolar pela USP. Professora Titular do Departamento de Educação e Programa de Pós-Graduação em Educação da Univ. Estadual Paulista, campus de Presidente Prudente. E-mail: menin@fct.unesp.br

³ Doutora em Psicologia Escolar pela USP. Membro do GEPEM/Unicamp. E-mail: lrpaulino@uol.com.br

aula comporão um determinado tipo de ambiente sociomoral: aquele que promove o desenvolvimento da autonomia, denominado cooperativo - permeado por relações fundamentadas no respeito mútuo e na cooperação; aquele que promove o desenvolvimento da heteronomia, chamado coercitivo - no qual as relações interpessoais são embasadas na coação social e no respeito unilateral. Entendemos por conflitos interpessoais as interações entre indivíduos nas quais há algum desequilíbrio. Tais conflitos podem ser resolvidos de forma pacífica ou violenta, dependendo, justamente, dos recursos cognitivos e afetivos dos envolvidos e dos contextos sociais onde ocorrem. Conforme sejam resolvidos, os conflitos interpessoais podem ser potencializadores do desenvolvimento humano, logo, positivos. As formas de resolução de um conflito variam e são influenciadas pela idade, cultura e pelo gênero. Consideramos três tendências de resolução presentes na nossa cultura: agressiva, submissa e a assertiva. O comportamento agressivo caracteriza-se pelo uso de formas coercitivas no enfrentamento da situação conflituosa, como a violência ou desrespeito ao direito e opinião alheios. O comportamento assertivo perante um conflito envolve seu enfrentamento, no entanto, sem o uso de qualquer tipo de coerção; os direitos das partes são respeitados e buscam-se acordos pacíficos. Ao contrário, o comportamento submisso configura-se pelo não enfrentamento da situação; isto é, o sujeito se esquia ou foge do problema, considerando os direitos e sentimentos do outro em detrimento aos seus. O bullying é uma forma de violência considerada um fenômeno específico justamente por ter um conjunto de características próprias: a agressão (física, psicológica, verbal ou social); a intenção de causar algum tipo de sofrimento; a repetição (mantida durante longo período); a ocorrência entre pares; a existência de um público (alguém sempre vê ou fica sabendo). A metodologia utilizada caracterizou-se por uma abordagem quantitativa e qualitativa, aproximando-se de um estudo de caso. Os participantes da pesquisa foram duas professoras e suas respectivas classes dos anos iniciais de Ensino Fundamental, em escolas da rede pública numa cidade do interior do Estado de São Paulo. Os alunos implicados na investigação tinham entre oito e dez anos. Para coleta dos dados realizamos treze seções de observação em cada classe, centrando a atenção na construção das regras e nas ações perante o seu não cumprimento, nas relações professor/aluno e aluno/aluno, nos conflitos interpessoais (como surgiam e quais as soluções buscadas pelos alunos e professores, o modo como os professores orientavam a sua resolução) e nas atividades propostas. Com os dados das observações, preenchemos uma ficha para caracterização dos ambientes sociomorais, a fim de diferenciá-los como coercitivos, ou como tendendo à cooperação ou como cooperativos. Aplicamos dois questionários aos alunos: um com situações hipotéticas de conflitos, para identificar e categorizar os estilos de resolução de conflitos dos alunos e suas percepções sobre como os professores resolvem conflitos e como deveriam resolvê-los; outro sobre bullying, com questões fechadas e abertas, para identificar envolvidos no bullying e a visão dos alunos sobre o fenômeno. O ambiente A, com 75 pontos, foi caracterizado como coercitivo na maioria dos itens observados, por apresentar mais relações do tipo coercitivas, entre professora e crianças, pautadas no respeito unilateral e na coação adulta. Nesse ambiente, a professora impunha regras; mas fazia distinção entre regras morais e convencionais; fazia uso de sanções expiatórias, gritos e ameaças; centralizava as decisões; proporcionava, principalmente, a realização de atividades individuais, sem trocas e discussões; resolvia os conflitos pelas crianças de forma autoritária; ameaçava e expunha os envolvidos nas situações de conflitos ou ignorava conflitos ocorridos entre alunos. O ambiente B, com 162 pontos, foi caracterizado como cooperativo por apresentar mais relações pautadas no respeito mútuo e na cooperação. Nesse ambiente, a professora usava de regras conforme as necessidades, retomando os princípios das mesmas e aplicando sanções por reciprocidade, quando necessário; demonstrava fazer distinção entre regras morais e convencionais; dava oportunidades de assunção de papéis e cuidava para que todos expressassem suas ideias; respeitava os alunos; propunha atividades com desafios, incentivando a cooperação e o confronto de ideias; fomentava sentimentos de amizade e generosidade entre os alunos; perante conflitos, agia como mediadora, incentivando o diálogo e a expressão de sentimentos. Os estilos de resolução de conflitos dos alunos do ambiente A (coercitivo), encontrados pelo questionário com situações hipotéticas, foram, predominantemente, agressivos e submissos. No ambiente B (cooperativo), os estilos de resolução de conflitos nos questionários foram, em sua maioria, submissos e alguns

assertivos. As observações evidenciaram que, entre pares, os alunos, no ambiente A, usavam mais formas agressivas para resolver conflitos. Já no ambiente B, os estilos de resolução de conflitos apresentados pelos alunos, nas observações, aproximaram-se mais do assertivo. Os questionários sobre conflitos também mostraram a percepção dos alunos sobre as atitudes das professoras frente às situações hipotéticas de conflitos: nos dois ambientes, grande parte dos alunos indicou que, se a professora visse ou soubesse do fato, iria intervir, e muitos indicaram o uso de punições. Porém, no ambiente B, os alunos apontaram, além das formas coercitivas que a professora usaria, o diálogo como forma de intervir nas três situações apresentadas. Já no ambiente A, o diálogo apareceu somente no primeiro conflito e nas respostas de apenas quatro alunos. No momento de indicar o que a professora deveria fazer perante tais problemas, os alunos dos dois ambientes também indicaram ações punitivas, em sua maioria. Contudo, os alunos do ambiente B se destacam por considerar correto não só punir, mas alguns já legitimam o uso do diálogo, indicando-o como atitude correta por parte da professora, perante conflito entre pares. Pelas observações, constatou-se que a professora do ambiente A, em situações de conflitos entre pares, em sua presença, ou em conflitos entre professora e alunos, era quem intervinha resolvendo o conflito com lições de moral e sanções expiatórias. Já os conflitos ocorridos na hora do recreio, no ambiente A, eram frequentemente ignorados pela professora. No ambiente B, a professora usava mais o diálogo para resolver conflitos, sem fazer uso de sanções expiatórias. Os dados obtidos com o questionário sobre bullying, junto com as observações, apontaram formas de maus-tratos recorrentes nos dois ambientes. No entanto, foi o ambiente B que apresentou menor índice de alunos com poucas amigas e maior índice de relacionamento bom entre os colegas. No ambiente A (coercitivo), os alunos se identificaram mais como possíveis alvos e autores de bullying. No ambiente B (cooperativo), os alunos não se identificaram como possíveis alvos e autores de bullying. A partir da análise dos resultados, pode-se concluir que as relações interpessoais estabelecidas na escola, especificamente em sala de aula, proporcionadas e fomentadas pelos professores, influenciam, fortemente, na formação do ambiente sociomoral e no modo como os conflitos são resolvidos pelos alunos. Esses estilos de resolução de conflitos, por sua vez, interferem nas relações interpessoais, como um ciclo. Conclui-se, também, que a qualidade das relações interpessoais presentes no ambiente escolar pode incidir sobre a prática e a perpetuação do bullying.

PALAVRAS-CHAVE: Conflitos interpessoais; estilos de resolução de conflitos; ambientes sociomorais; bullying.

ABSTRACT: The present study belongs to “Formative Processes, Differences and Values” research line of Post graduation Program in Education of Science and Technology College (Faculdade de Ciências e Tecnologia, in Portuguese), Universidade Estadual Paulista. The research is financially supported by São Paulo Research Supporting Foundation. This study is about the possible relationship between interpersonal conflicts and bullying and originates from our concern about the way teachers use to solve conflicts. We consider that the way teachers act might be adopted by students in their relationship with partners; this can be the spread violence, called bullying, among children. Considering this, our main goal is to analyze the relationships between the ways teachers adopt to solve conflicts and the ways students act, facing partner conflicts, and the possible incidence of bullying among them. In order to do so, we sought: a) to observe how interpersonal conflicts situations arise, in the school environment, and how they are solved by teachers, comparing two environments: a more coercive and a more cooperative; b) to see how students solve hypothetical conflict situations, as they consider the teachers would solve and how they believe teachers should act; c) to observe in school situations and identify the students' perceptions about bullying in both school settings, and compare them. The data analysis was based on studies about perspectives of development, Piaget's one, and studies that present discussions about the styles of conflicts solution made by Leme and about the concepts of bullying according to Olweus and Avilés. We understand social/moral environment the entire network of interpersonal relations that make up the child's school experience, which includes teacher / student and student / student relations, as well as studies and rules. Depending on the type of relationships established, the classrooms will compose a particular type of social/moral

environment: the one that promotes the development of autonomy, named cooperative - permeated by relations based on mutual respect and cooperation; the one that promotes the development of heteronomy, called coercive - in which interpersonal relationships are based in social constraint and unilateral respect. We understand interpersonal conflict interactions between individuals in which there is an imbalance. Such conflicts can be solved peacefully or violently, depending on precisely the cognitive and affective resources involved and the social contexts in which they occur. Depending on the way they are solved, interpersonal conflicts can provide human development, something positive. The forms of conflict resolution vary and are influenced by age, culture and gender. We consider three tendencies of resolution present in our culture: aggressive, submissive and assertive. Aggressive behavior is characterized by the use of coercive ways to cope with the conflict situation, such as violence or disrespect for the law and opinion of others. Assertive behavior involves a conflict before their confrontation, however, without the use of any kind of coercion, the parties' rights are respected and peaceful settlements are sought. Instead, submissive behavior configures itself by not coping with the situation, that is, the subject evades or avoids the problem, considering the rights and feelings of others to detriment of his/hers. Bullying is a form of violence considered a specific phenomenon precisely because it has a set of characteristics: aggression (physical, psychological, social or verbal); intention to cause some kind of suffering; repetition (kept for long periods); occurrence among peers, the existence of a public (anyone ever sees or hears). The methodology is quantitative and qualitative approach, which approximates of a case study. The research subjects were two teachers and their students from the beginning grades of Primary School of public schools from an interior city in São Paulo state. The students were between eight and ten years old. In order to collect the data thirteen observing sections were held in each classroom, focusing our attention to rules construction and the actions generated when such rules were broken; to teacher/student and student/student relationships, to interpersonal conflicts (how they arose and what were the solutions sought by teachers and students, and how teachers oriented conflicts solutions) and to the proposed activities. We filled in a characterization form based on observations we did of the social-moral environment, in order to differ such environments and classify them into coercive, leaning to cooperation, or cooperative. Two questionnaires were answered by students: one with hypothetical conflicts situations, in order to identify and characterize student's styles of conflict solution and their perception about how teachers solve conflicts, in fact, and how those teachers should do it; the other questionnaire about bullying with open and close questions was used for identifying the ones involved in bullying and students' point of view about such phenomenon. The environment A with 75 points was characterized as coercive in most items noted, once it presented more coercive kind of relationships between teacher and children, based on unilateral respect and adult coercion. In this environment the teacher: imposed rules, but distinguished between moral and conventional rules; used expiatory penalties, shouts and threats; centralized decisions; provided mainly the realization of individual activities, without debates and exchanges; the teacher also solved conflicts by children in an authoritarian manner; threatened and exposed those involved in situations of conflict or ignoring conflicts between students. The environment B, with 162 points, was characterized as cooperative once there were more relationships based on mutual respect and cooperation. In this environment, the teacher, used the rules as needed, returning to the same principles of reciprocity and by applying sanctions where necessary; she demonstrated to distinguish between moral and conventional rules; she gave opportunities to assume different roles and cared for everyone to express their ideas; respected students; proposed activities with challenges, encouraging cooperation and confrontation of ideas; fostered feelings of friendship and generosity among students; she acted as mediator in conflict situations, encouraging dialogue and expression of feelings. The styles of conflicts solution of students' from environment A (coercive), pointed by the questionnaire with hypothetical situations, were mainly aggressive and submissive were also aggressive and submissive. In B environment (cooperative), the styles of conflict resolution were, mainly, submissive and some assertive. The observations showed that, among peers, students in environment A used more aggressive forms to solve conflicts. In other hand, in environment B styles of conflict resolution presented by the students, according to observations, seemed more assertive. Questionnaires about conflict also

showed the students' perceptions about the attitudes of teachers facing the hypothetical situations of conflict: in both environments, most students indicated that if the teacher saw or knew the fact he/she would interfere, and many indicated the use of punishments. However, the environment B students pointed beyond the coercive ways that the teacher would use the dialogue as a way to interfere in the three situations presented. Though in environment A dialogue appeared only in the first conflict and in the responses of only four students. At the moment to indicate what the teacher should do facing such problems, the students of both environments, also indicated punitive actions, mostly. However, students of the environment B contrasted by considering right not only punish, but some of them have legitimized the use of dialogue, showing it as a right attitude towards the teacher, facing peers conflicts. By observations we found that the teacher of environment A, in situations of conflict among peers in his presence or conflicts between teacher and students, interfered solving conflict with moral lessons and expiatory penalties. Though the conflicts occurred at break time, in environment A, were often ignored by the teacher. In environment B, the teacher used more dialogue to solve conflicts, without making use of expiatory penalties. The data obtained from the questionnaire on bullying, along with observations, pointed forms of bad treatment in both environments. However, environment B had the lowest rate of students with few friends and a higher rate of good relationship between peers. In environment A (coercive), the students identified themselves as possible targets and authors of bullying. In environment B (cooperative), the students did not identified themselves as possible targets and authors of bullying. From the results analysis it is possible to conclude that the interpersonal relationships established at school, mainly, in the classroom, provided and supported by teachers, do influence the social/moral environment formation and the way the conflicts are solved by students. These styles of conflicts solutions, in fact, interfere in interpersonal relationships, as a circle. It also possible to conclude that the quality of interpersonal relationships in school environment can contributes to bullying practice and its perpetuation.

KEYWORDS: Interpersonal conflicts; styles of conflicts solution; social/moral environments; bullying.